

ATIVIDADE ESQUISTOSSOMICIDA DA *MENTHA PIPERITA* L. CONTRA VERMES ADULTOS DE *SCHISTOSOMA MANSONI*, *IN VITRO*

CORREIA, R. de O.¹; RODOLPHO, J. M de A.¹; DEJANI, N. N.¹; SOUZA, L. C. de¹;
OLIVEIRA, S. R. P.¹; NERIS, D.M¹; VIEIRA, P. C. ²; SILVA, J. A.²; MAGALHÃES, L. G. ³; RODRIGUES, V³;
SILVA, L.V.S.⁴; MELO; D.G⁵; ANIBAL, F.F¹.

A esquistossomose mansônica afeta mais de 200 milhões de pessoas no mundo, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni* que tem como hospedeiro intermediário o caramujo *Biomphalaria* sp. Entre as doenças tropicais, ocupa o segundo lugar na mortalidade. A presença de cepas resistentes ao tratamento com as drogas disponíveis (Praziquantel) sugere a necessidade de desenvolvimento de novos fármacos para o tratamento desta doença. O uso de compostos naturais é uma área de grande interesse no desenvolvimento de novas drogas. A *Mentha piperita* L. conhecida popularmente como hortelã pimenta, tem origem na Europa e no Oriente Médio, mas está bem adaptada e difundida na cultura brasileira, é popularmente usada para fins terapêuticos e alimentícios no Brasil. Esta planta tem seus efeitos terapêuticos comprovado no tratamento de giardíase, no entanto, nada se sabe sobre a ação da *M. piperita* na esquistossomose. Dessa forma avaliamos *in vitro*, mudanças na atividade motora, no tegumento e na taxa de mortalidade do *S. mansoni* exposto a *M. piperita*. Foram usadas diferentes concentrações (500 a 2500 µg/mL) da *M. piperita*, analisando a viabilidade do parasito por diferentes períodos. O efeito da *M. piperita* foi observado a partir de 1000 µg/mL onde se pode observar a separação dos casais e diminuição da atividade do tegumento. Dessa forma, mostram pela primeira vez que a *M. piperita* apresenta um grande potencial para no futuro ser usada como um medicamento no combate da esquistossomose.

¹ Laboratório de Parasitologia, DMP, UFSCar;

² DQ, UFSCar;

³ FMRP, USP;

⁴ FCFA, UNESP;

⁵ DMed, UFSCar.

E-mail: ricardo_roc@hotmail.com